

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2843 - 1/4

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL ASSISTENCIAL DAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO PELO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTESSoares, Alexandra Tissato Araki Mendes*

Barros, Elaine Cristina Canova**

Yamamoto, Alice Shizue***¹

Descritores: classificação; pacientes; dimensionamento

A temática dimensionamento de pessoal de enfermagem é complexa por encontrar-se dentro de uma área de conflito que se dá entre o custo e o benefício; entre o pessoal e o institucional; entre o capital e o trabalho; entre o técnico e o ético [1]. A previsão do quantitativo de pessoal de enfermagem é um processo que depende do conhecimento da carga de trabalho existente nas unidades de internação. Essa carga de trabalho depende, por sua vez, das necessidades de assistência dos pacientes, bem como do padrão de cuidado pretendido [2]. Os pontos quantiquantitativos do pessoal de enfermagem têm demandado a atenção dos enfermeiros, em razão das conseqüências que o dimensionamento impróprio desses recursos provoque sobre o efeito da qualidade dos cuidados de enfermagem prestada aos clientes [5]. Em sua prática administrativa, os enfermeiros necessitam lançar mão de instrumentos que os auxiliem a gerenciar o cuidado prestado ao paciente. O Sistema de Classificação de Pacientes (SPC) constitui-se em um instrumento valioso, na medida em que disponibiliza dados das condições do paciente, os quais vão auxiliar no processo decisório relacionado à alocação de recursos humanos e qualidade da assistência. O SPC é um processo no qual se preocupa categorizar pacientes de acordo com a quantidade de cuidado de enfermagem requerida, baseada no grau de complexidade da assistência de enfermagem [3]. Um estudo [4], com objetivo de testar a confiabilidade do instrumento de classificação de pacientes, identificou

¹ Enfermeira. Mestre. Gerente de Enfermagem. Centro Especializado em Reabilitação Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti. E-mail: tissato@uol.com.br

** Enfermeira. Especialista. Presidente Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas. Centro Especializado em Reabilitação Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti.

*** Enfermeira. Especialista. Supervisora de Enfermagem Clínica Médica I. Centro Especializado em Reabilitação Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2843 - 2/4**

confiabilidade para ser utilizado na prática gerencial do enfermeiro como instrumento diagnóstico de categoria de cuidado a que o paciente pertence, bem como da carga de trabalho da equipe de enfermagem, na qual foi objeto de aplicação deste trabalho. Este estudo propõe identificar as necessidades de atenção de enfermagem aos pacientes internados, nortear a alocação quantitativa de recursos humanos para a assistência de enfermagem, e fortalecer a argumentação no processo de negociação para contratação de pessoal. O estudo, do tipo exploratório descritivo foi realizado em um hospital público na cidade de Mogi das Cruzes (São Paulo), antigo hospital colônia de pacientes com Mal de Hansen, atualmente hospital geral responsável pelo atendimento de pacientes crônicos em cuidados prolongados. Foi aplicado o instrumento de classificação nas unidades: Clínica Médica (44 leitos), Clínica de Infectologia (26 leitos), Reabilitação (extensão da clínica médica composta de 10 leitos femininos e 10 leitos masculinos), Pavilhão Geriátrico (pacientes hansenianos femininos - 10 leitos), Pavilhão Feminino (pacientes hansenianos masculinos - 11 leitos), Pavilhão Santista (pacientes hansenianos masculinos - 24 leitos), Carville I (pacientes hansenianos masculinos - 11 leitos) e Carville IV (pacientes hansenianos masculinos - 10 leitos). O instrumento de classificação de pacientes utilizado foi composto por 13 indicadores críticos de cuidados: Estado Mental e Nível de Consciência, Oxigenação, Sinais Vitais, Nutrição e Hidratação, Motilidade, Locomoção, Cuidado Corporal, Eliminações, Terapêutica, Educação à Saúde, Comportamento, Comunicação e Integridade Cutâneo-Mucosa. Cada um dos indicadores possui graduação de 1 a 5, apontando a intensidade crescente de complexidade do cuidado, de forma que, o valor 1 corresponde ao menor nível de complexidade assistencial e o valor 5, ao nível máximo de complexidade assistencial. O paciente é classificado em todos os indicadores, em um dos 5 níveis, na opção que melhor descreva a sua situação em relação à assistência de enfermagem. O valor obtido individualmente, em cada um dos indicadores, foi somado e o valor total obtido foi comparado com os intervalos de pontuações propostos, conduzindo, dessa forma, a uma classe ou categoria de cuidado a que este paciente pertence: cuidados mínimos (13 – 26 pontos), cuidados intermediários (27 – 39 pontos), cuidados semi-intensivos (40 – 52 pontos) e cuidados intensivos (53 – 65 pontos). Os instrumentos foram aplicados em 121

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2843 - 3/4**

pacientes internados: 38 pacientes na Clínica Médica, 19 pacientes na Clínica de Especialidades, 20 pacientes na Reabilitação, 06 pacientes no Pavilhão Geriátrico, 11 pacientes no Pavilhão Feminino, 14 pacientes Pavilhão Santista, 11 pacientes no Carville I e 03 pacientes no Carville IV. Identificado na Instituição 40 (33,06%) pacientes que necessitam de cuidados mínimos, 33 (27,27%) cuidados intermediários, 45 (37,19%) cuidados semi-intensivos e 3 (2,48%). Muitos pacientes encontravam-se dentro da classificação de cuidados semi-intensivos, pois não foi possível realizar orientações de enfermagem, não se conseguiu avaliar o comportamento do paciente porque muitos possuíam sequelas neurológicas, com total ausência de respostas verbais, inaptos para comunicar as suas necessidades, com ausência de linguagem verbal e não verbal, portadores de feridas, já instaladas no momento de internação, justificadas pela condição de não motilidade e locomoção, requerendo assistência efetiva da enfermagem para movimentação de qualquer segmento corporal, mostrando a elevada dependência de enfermagem, casos estes encontrados principalmente na Clínica Médica e Reabilitação. O estudo identificou as necessidades de atenção de enfermagem aos pacientes internados, fortalecendo a importância do conhecimento do perfil assistencial dos pacientes para subsidiar a alocação quantitativa de recursos humanos para o atendimento de cada grupo de pacientes, pois estabelece o tempo despendido no cuidado direto e indireto ao paciente, fortalecendo a argumentação da necessidade de um número maior de horas de enfermagem para o cálculo de pessoal para contratação.

1. GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições hospitalares. Tese (Livre Docência). 118 p. Escola de Enfermagem USP. São Paulo, 1998.
2. FUGULIN, Fernanda Maria Togeiro et al. Implantação do sistema de classificação de pacientes na unidade de clínica médica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Ver. Med. HU-USP. v.4, n. 1/ 2, p. 63-8, 1994.
3. PERROCA, Márcia Galan. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. (dissertação). São Paulo. Escola de Enfermagem da USP; 1996.
4. PERROCA, Marcia Galan; GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Instrumento de classificação de pacientes de Perroca: teste de confiabilidade pela concordância

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2843 - 4/4

entre avaliadores – correlação. Revista Escola de Enfermagem USP 2002; 36(3): 245-52.

5. ROGENSKI, Karin Emília. Tempo de Assistência de Enfermagem: Identificação e análise em Instituição hospitalar de ensino. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Ribeirão Preto, 2006.